

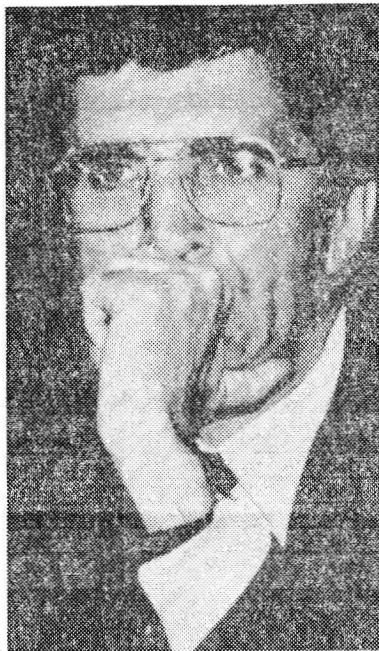
Eris considerou contatos positivos

MARIELZA AUGELLI
Correspondente

ROMA — A viagem de uma semana do presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, aos Estados Unidos e à Europa terminou ontem, em Roma, com o encontro com o governador Azeglio Ciampi, do Banca D'Italia (o Banco Central italiano). O saldo da viagem, segundo Eris, foi positivo. Ele pretende iniciar, já na terça-feira, as negociações com os credores, em Nova York.

“Espero que esta visita tenha servido para mostrar claramente nossas intenções”, disse. “O Brasil recebeu uma proposta dos bancos, que foi tratada com seriedade, fizemos uma contraproposta e imaginamos que isso seja o início das negociações”, afirmou o presidente do BC na entrevista coletiva à imprensa, na sede da Embaixada do Brasil, minutos depois de seu encontro com o presidente do Banca D'Italia.

No balanço que fez de sua viagem, Ibrahim Eris garantiu que a maioria dos seus interlocutores considerou razoável a contraproposta brasileira — pagamento de 15% dos juros vencidos da dívida, cerca de US\$ 900 milhões, em di-



AE-30/5/90

Eris esclareceu “pontos cruciais”

nheiro, e o restante em bônus, com 15 anos de prazo, cinco de carência e juros fixos de 9% ao ano.

Eris anunciou que o Brasil pretende fixar valores globais aproximados para o pagamento da dívida nos próximos três anos, estabelecendo os elementos básicos de uma forma de pagamento da dívida a ser negociada a médio e a longo

prazo. “Até o pagamento da nossa dívida já teremos algum acordo sobre princípios que orientariam as discussões”, disse. Segundo o presidente do BC, o Brasil enfrentará nos próximos cinco anos um período difícil de fluxo de caixa. “Vamos pagar a dívida com recursos criados por nós mesmos”, afirmou.

BANCA D'ITALIA

Ibrahim Eris discutiu com o governador Azeglio Ciampi, do Banca D'Italia, as linhas gerais da política econômica brasileira. “Ele considerou razoável a nossa proposta e ainda elogiou a nossa política econômica, dizendo que ela é corajosa”, informou o presidente do BC. A dívida do Brasil com os bancos italianos é de US\$ 1 bilhão, ou 0,7% do total da dívida externa.

Eris qualificou a sua visita de “necessária” e disse que pôde esclarecer “pontos cruciais” da renegociação. “As pessoas com quem falei compreendem que a nossa situação não permite que o Brasil faça concessões maiores”, disse. Segundo Eris, o governo brasileiro se comprometeu a pagar US\$ 8,5 bilhões entre juros e principal da dívida, no ano que vem, e já pagou este ano US\$ 7 bilhões.